

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**SANDRA LOURENÇO ALVES**

**RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO: REPENSANDO O PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA**

**CAJAZEIRAS/PB  
2015**

**SANDRA LOURENÇO ALVES**

**RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO: REPENSANDO O PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Zildene Francisca Pereira.

**CAJAZEIRAS/PB  
2015**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

A474r Alves, Sandra Lourenço  
Relação Professor Aluno: Repensando o Processo de Ensino -  
Aprendizagem em Sala de Aula. / Sandra Lourenço Alves.  
Cajazeiras, 2015.

48f.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Zildene Francisca Pereira.  
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Relação Professor - Aluno. 2. Ensino Fundamental.  
3. Escola Estadual - Cajazeiras - Paraíba - Relacionamento -  
Professor e Aluno. 4. Ensino - Aprendizagem . 5. Professores -  
Escola Estadual. I Pereira, Zildene Francisca. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.064.2

SANDRA LOURENÇO ALVES

RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO: REPENSANDO O PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Aprovada em 26 / 11 / 2015

Banca Examinadora

*Zildene Francisca Pereira*

PROFA. DRA. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA  
(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCG)

*Ednaura Almeida de Araújo*

PROFA. MS. EDNAURA ALMEIDA DE ARAÚJO  
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

*Cícera Alteniza Duarte de Castro*

PROFA. ESP. CÍCERA ALTENIZA DUARTE DE CASTRO  
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

*Erliane Miranda da Rocha Ferreira*

PROFA. MS. ERLIANE MIRANDA DA ROCHA FERREIRA  
(SUPLENTE – UAE/CFP/UFCG)

A Deus, o meu refúgio e amparador de todas as horas.  
A minha filha Ana Beatriz, uma benção na minha vida.  
A meu esposo Francinaldo, companheiro leal em todos os momentos.  
Aos meus pais Josefa e Sales, amores incondicionais.  
Aos meus irmãos Sibéria, Sidney, Rejane, Rosângela e Rogéria.  
Aos meus sobrinhos Ane Katharine, Victor Thiago, Mariana e Miguel.  
A minha cunhada Ana Cláudia, pelo incentivo.  
Dedico a todos com muito carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que desde o princípio de tudo esteve sempre ao meu lado em todos os momentos, aliás, se estou agora escrevendo este agradecimento é devido a sua vontade, pois a minha vida se originou por suas mãos e é a Deus que pertenço seguindo o seu comando, sem Ele nada sou.

Agradeço com muito carinho a minha cunhada Ana Cláudia, que me incentivou a fazer um curso superior almejando melhorias na minha vida.

Agradeço ao meu esposo pela sua paciência e compreensão com minha falta de tempo em que, muitas vezes, não pude lhe dar atenção, pelos dias de estresse quando tinha muitos trabalhos para fazer, agradeço por todas às vezes que me destinou para universidade, enfim, obrigado pelo reconhecimento de minha capacidade.

Agradeço a minha filha Ana Beatriz pela compreensão das horas que não estive presente.

Agradeço a todo corpo docente, no qual cada um me proporcionou uma parcela de contribuição para o alcance de novos conhecimentos.

Agradeço aos meus colegas de curso o qual passamos todos esses anos juntos e compartilhamos muitas vitórias, alegrias e crescimentos pessoais.

Agradeço a minha orientadora Zildene Francisca Pereira, pelos ensinamentos, pela paciência e dedicação no auxílio deste trabalho.

A todos, meu muito obrigado!

## RESUMO

O presente trabalho consta de uma análise referente à relação estabelecida entre professores e alunos. Visto a importância que um tipo de relacionamento provoca no meio educacional, pelo fato da escola ser o segundo ambiente em que a criança faz parte diretamente, depois do ambiente familiar. Se fez necessário discutir neste trabalho, que tipo de relacionamento é mais adequado ou mais favorável para se ter em sala de aula, de maneira que proporcione uma melhor educação escolar para os envolvidos. Temos como problema de pesquisa: Como são vivenciadas as relações interpessoais entre professores e alunos em sala de aula e o que elas provocam no processo de ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental? Para responder ao problema de pesquisa temos como objetivo geral: Analisar como ocorre a interação entre professores e alunos do Ensino Fundamental e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Nos objetivos específicos temos: Discutir a importância das interações entre professores e alunos em sala de aula; Investigar as concepções dos professores em relação às interações em sala de aula; Identificar elementos que favoreçam as relações interpessoais entre professor e aluno. Na metodologia utilizamos a observação sistemática e a entrevista semiestruturada com duas professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola estadual da cidade de Cajazeiras/PB. A partir da coleta de dados, juntamente com os estudos teóricos, podemos enfatizar como resultado que manter uma boa interação em sala de aula onde tanto o professor, quanto o aluno são detentores do saber, proporcionam uma aprendizagem muito mais satisfatória e significativa no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, concluímos que ter uma boa interação em sala de aula torna-se uma ferramenta essencial para o processo educacional visto que, os resultados de uma relação prazerosa trazem inúmeros aspectos positivos que beneficiam tanto professor, quanto o aluno e conseqüentemente haverá uma melhor aprendizagem escolar.

**Palavras-chave:** Relacionamento. Professor. Aluno. Ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

This work consists of an analysis regarding the relationship established between teachers and students. Seen the importance of a type of relationship causes in the educational environment at school actually be the second environment in which the child is part directly after the family environment. It was necessary to discuss in this paper, what kind of relationship is more appropriate or better to keep in the classroom, in order to provide a better education for those involved. We can research problem: How are experienced interpersonal relationships between teachers and students in the classroom and what they provoke in the teaching of elementary school students process? To answer the research problem we have as a general objective: To analyze how does the interaction between teachers and students of primary education and its contribution to the teaching-learning process. The specific objectives are: Discuss the importance of interactions between teachers and students in the classroom; Investigate the conceptions of teachers in relation to interactions in the classroom; Identify elements that favor interpersonal relations between teacher and student. The methodology used systematic observation and semi-structured interviews with two teachers working in primary education in a state school in the city of Cajazeiras / PB. From the data collection along with theoretical studies, we emphasize as a result we have a good interaction in the classroom where both the teacher and the student are holders of knowledge, provide a much more satisfying and meaningful learning in the process of teaching and learning. However, we conclude that to have a good interaction in the classroom becomes an essential tool for the educational process as the results of a pleasurable relationship bring numerous positive aspects that benefit both teacher and the student and consequently there will be a better school learning .

**Keywords:** Relationship. Teacher. Student. Teaching and learning.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. INTERAÇÕES: DO AMBIENTE FAMILIAR A INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>24</b>
2.1 Participantes da pesquisa.....	25
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>27</b>
3.1 A importância das interações entre professores e alunos e a metodologia utilizada em sala de aula.....	28
3.2 A aula: facilidades ou dificuldades no acompanhamento dos alunos na escola e na família.....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>46</b>

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Apêndice B – Roteiro de Entrevista para Professores

## INTRODUÇÃO

O amor recíproco entre quem aprende e quem ensina é o primeiro e mais importante degrau para se chegar ao conhecimento.

(Erasmus)

Vivemos em sociedade e isso implica conviver com o outro, cada pessoa com o seu jeito próprio de pensar e de agir compondo sua personalidade. Mas, sabemos, também, que para convivermos com pessoas com pensamentos e ações diferentes, faz-se necessário respeitarmos o espaço do outro.

Esse respeito necessita ser praticado em todos os âmbitos, familiares, religioso, no trabalho e como não poderia ser diferente, precisa ser praticado no âmbito educacional, mais especificamente na sala de aula. Penso que para se viver harmonicamente, o respeito é indispensável em uma relação e esse sentimento acaba despertando outros fazendo com que a convivência coletiva seja agradável.

O primeiro contato no âmbito escolar, em outra posição que não fosse aluna, se deu durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB, uma vez que o estágio é uma experiência única de identificação ou não com a profissão, em que se pode vivenciar uma realidade concreta da escola e, mais especificamente, da sala de aula. Posso afirmar que foi durante o estágio que percebi que realmente seguia o caminho certo na escolha da profissão, pois é nessa área que quero atuar.

Entretanto, nesse período foi possível perceber, também, algumas situações negativas, como: falta de diálogo com os alunos, tratamento inadequado com grosserias, inibição de participação nas aulas, enfim, situações as quais, levaram a uma reflexão se eram corretas ou se poderiam ser diferentes na convivência em sala de aula. A partir desse momento de indagações surgiu o tema de pesquisa relacionado à relação professor e aluno

em sala de aula a partir da perspectiva de como ocorre às interações e o que elas provocariam no processo de ensino-aprendizagem.

O que motivou pesquisar esta temática foi o fato da relação entre professor, monitor e alunos ser dificultada pela falta de uma boa interação entre ambos. Era visível a falta de respeito, de humildade e, principalmente, a falta de estímulos positivos que melhorassem a convivência e proporcionassem uma boa aprendizagem. Assim, posso enfatizar que ter um bom relacionamento em qualquer ambiente é fundamental, pois quando uma criança se depara com um ambiente acolhedor e com pessoas dispostas a terem um bom convívio, ela se adaptará melhor, terá um bom desempenho favorecendo sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Sempre entendi que as boas relações interpessoais são favorecedoras de um bem estar coletivo. Nessa perspectiva, essa pesquisa contribuiu para minha formação, pois a partir dos momentos de estudos e das informações obtidas à pesquisa me proporcionou subsídios para o entendimento do tema, para reflexão, para problemática e, principalmente, para a atuação como docente.

A relação professor e aluno é um tema muito importante para a área da educação, já que se supõe que a pretensão é desenvolver um ambiente de trabalho prazeroso que favoreça a aprendizagem dos alunos. No entanto, esse objetivo será alcançado se dentro das instituições escolares houver disposição tanto do corpo docente, quanto dos discentes em agir com intenção de obter um bom relacionamento. Isso ocorre quando sentimentos como, humildade, respeito e diálogo são levados em consideração na convivência.

Após essa breve reflexão acerca da escolha do tema, a partir de estudos realizados com autores como: Freire (1987), Sousa Neto (2008), Vallejo (2008), Almeida (1999), Antunes (2010) e outros, assim como também, os sujeitos da pesquisa (professores do Ensino Fundamental) tive condições de obter respostas para o problema de pesquisa assim descrito: Como são vivenciadas as relações interpessoais entre professores e alunos em sala de aula e o que elas provocam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Para responder ao problema de pesquisa temos como objetivo geral: Analisar como ocorre a interação entre professores e alunos do Ensino

Fundamental e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Nos objetivos específicos temos: Discutir a importância das interações entre professores e alunos em sala de aula; Investigar as concepções dos professores em relação às interações em sala de aula; Identificar elementos que favoreçam as relações interpessoais entre professor e aluno.

A partir do problema de pesquisa temos como hipótese que as relações interpessoais entre professores e alunos em sala de aula, são na maioria das vezes, estritamente profissionais, existe uma separação entre quem ensina e quem aprende, dificultando de certa forma a relação de escuta, de diálogo por causa dessa separação.

Este trabalho está organizado em três capítulos: No primeiro discutimos as formas de interação do ambiente familiar a instituição de ensino, onde apresentamos elementos baseados nos estudos dos autores os quais darão suporte para o tema em questão. A princípio falamos do convívio familiar onde a criança tem o seu primeiro processo de interação, destacando a influência que esse ambiente provoca no processo de formação do indivíduo. Em seguida, falamos de outro ambiente onde a criança passa a ter uma socialização mais abrangente, que é a escola.

No segundo capítulo abordo os procedimentos metodológicos os quais definem a nossa forma de pesquisa. No entanto, para esta pesquisa os sujeitos serão dois professores e foram escolhidos considerando as diferentes características na profissão. Tivemos como campo de estudo uma escola pública estadual da cidade de Cajazeiras/PB. Para coleta de dados os instrumentos foram a observação sistemática da sala de aula e a entrevista semiestruturada.

O terceiro capítulo foi destinado à análise dos dados, a partir das concepções teóricas estudadas e das respostas das participantes da pesquisa. Para finalizar, realizamos uma reflexão acerca do posicionamento das professoras com relação ao tema em estudo, a partir das leituras realizadas.

## 1. INTERAÇÕES: DO AMBIENTE FAMILIAR À INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.

(Esopo)

Desde o nascimento o indivíduo, inevitavelmente, passa a fazer parte do ambiente familiar e, conseqüentemente, será inserida na sociedade. Podemos dizer que a formação do indivíduo começa desde a primeira infância quando a criança passa a ter o convívio diário com os seus familiares: pais, tios, avós, irmãos, primos, etc. e a família por sua vez, tem um papel fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente considerando o tipo de relação vivenciado neste convívio. De acordo com Almeida (1999, p. 104) é possível afirmar que a

[...] família representa um papel singular no desenvolvimento infantil; precedendo sua capacidade de escolha, constitui-se no primeiro grupo da criança no qual ela satisfaz as suas necessidades básicas e obtém as primeiras condutas sociais. A criança é fortemente influenciada pelo tipo de relação que mantém com cada componente de sua constelação familiar, daí a importância, para o desenvolvimento psíquico da criança, dos papéis que cada um representa e das relações que cada um estabelece com ela.

A família ao estabelecer as primeiras orientações, à criança, faz com que esta obtenha um modo de vida capaz de conviver melhor com outras pessoas fora do seu ambiente familiar, pois ela começa a perceber outro mundo fora do seu próprio eu, com pessoas e comportamentos diferentes. A família deverá auxiliar a criança nesse processo de interações com a diversidade social, educacional e cultural, proporcionando convivências coletivas com outros grupos.

Esse relacionamento se estende quando a criança passa a conviver socialmente com outras pessoas em diferentes instituições, pois não estamos

sozinhos no mundo, vivemos em meio a inúmeras diversidades em vários sentidos: pensamentos, ideias, ações, crenças. Isso implica dizer que, ninguém é igual a ninguém, mas, a partir do momento que vivemos em sociedade, precisamos aprender a lidar com as divergências do outro mesmo que não concordemos com os pensamentos e atitudes opostas, temos que respeitá-las não rebatendo a todo o momento o que nos levaria vivermos constantemente em atrito.

Quando a criança é inserida no âmbito escolar, essa tarefa passa a ser dividida entre a família e a escola com uma parceria de ensino e aprendizagem coletiva, pois quando se tem uma educação familiar com princípios éticos, a escola dará continuidade com mais facilidade. Desse modo, Almeida (1999, p. 105) ressalta que

É indiscutível a relevância da ação da família e da escola no desenvolvimento da criança. Cada um a seu modo, em seu tempo, deve dar sua contribuição. A função da escola inicia quando termina a da família e vice-versa. Em virtude das diferentes responsabilidades, cada uma dessas instituições deve preocupar-se em estabelecer relações específicas.

Portanto, o meio social permite ao indivíduo novas relações interpessoais, conviver com as diferenças e agir em conjunto, especialmente considerando o que a família repassa para a criança para ser ampliado, posteriormente, na instituição escolar.

É fato que a educação é um processo histórico e inacabado que se caracteriza de acordo com a época e com a cultura de cada sociedade. Nesse sentido, visamos à importância de realizarmos uma reflexão acerca do ensino tradicional para que possamos observar as devidas transformações no ensino contemporâneo.

O ensino tradicional era voltado ao ensino rígido, burocrático, autoritário, mecânico, controlador. Os alunos eram disciplinados em favor da obediência sem questionamentos, eram passivos e condicionados pelos professores que eram os detentores do saber. A aprendizagem era adquirida pela memorização e repetição dos conteúdos, ou seja, diante de uma educação tão rígida, a relação interpessoal nessa época era restrita entre o professor e o aluno

havendo apenas uma relação profissional. Nesse sentido, Mizukami (1986, p. 15), ressalta que

O professor exerce, aqui, o papel de mediador entre cada aluno e os modelos culturais. A relação predominante é professor-aluno (individual), consistindo a classe, nessa perspectiva, apenas justaposição dessas relações duais, sendo essas relações, na maioria das vezes, paralelas, inexistindo a constituição de grupo onde haja interação entre os alunos.

Nesse modelo de ensino as relações eram estabelecidas em função do professor e de sua autoridade para com os alunos. Ao mestre cabia a função de transmitir conteúdos predefinidos e aos alunos cabia a memorização e repetição automática desses conteúdos, o que ocasionava uma dependência total dos alunos com relação ao professor. Podemos enfatizar que toda tomada de decisão era restrita ao professor, tanto com relação aos conteúdos e métodos utilizados na condução das aulas, quanto ao que era transmitido no caso dos conteúdos predefinidos pela escola ou pela sociedade, os alunos eram conduzidos a objetivos externos, não podendo atuar como sujeitos ativos do processo (MIZUKAMI, 1986).

Não havia confronto de ideias e pensamentos opostos ao do professor, os alunos se limitavam a aceitar o que era imposto. O que era esperado como confirmação da aprendizagem era a reprodução dos conteúdos, caso contrário, o aluno não estava preparado para prosseguir para outra série. Antunes (2007, p. 17) reforça dizendo que

[...] Excelente professor era o que mais sabia e não quem melhor ensinava, pois a aprendizagem era uma responsabilidade do aluno e se este não a conquistasse, que repetisse o ano tantas vezes quanto necessário ou quanto pudesse resistir.

Este método de ensino prevaleceu, fortemente, até o século XX. Outros métodos e visões de ensino e aprendizagem foram se concretizando com características opostas, mas percebemos que mesmo com tantas mudanças, ainda há quem utilize método do ensino tradicional com destaque no professor como mentor da aprendizagem.

O início dessa mudança se deu, ainda, no século XIX com o movimento da Escola Nova, porém as mudanças significativas somente iniciaram no século XX a partir dos estudos de vários pensadores, sendo um dos precursores Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Com o movimento da Escola Nova que se fundava com um olhar crítico ao Ensino Tradicional, trazendo uma nova visão de Educação, vários aspectos educacionais ganharam novos significados. Para o ato de ensinar, Antunes (2007, p. 21) fala que

[...] Ensinar passou então a “significar”, a estimular os alunos a confrontar-se com informações relevantes no âmbito da relação que estes estabelecem com uma realidade, capacitando-os a (re) construir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação. Não se aprende sem o confronto entre os saberes e o conjunto de significados que cada um constrói.

Com essa nova visão de ensino e de aprendizagem, o aluno passa a ter mais destaque e participação, tendo espaço para estabelecer relações interpessoais dentro da escola, mas isso não significa que o ensino tradicional foi abolido, pois existem muitos professores que, ainda, defendem esse modelo centrado no ensino e no professor como o que apresenta maiores e melhores resultados na aprendizagem de conteúdos sistematizados.

Partindo do pressuposto de que vivemos em sociedade, faz-se necessário aprendermos a ter um bom relacionamento com as demais pessoas. No âmbito escolar não é diferente, pois neste ambiente os alunos se relacionam entre si, professores com alunos e alunos com professores. Dessa forma, é imprescindível que haja uma relação interpessoal satisfatória para ambos.

De acordo com Antunes (2010, p. 09) “[...] entende-se por relações interpessoais o conjunto de procedimentos que, facilitando a comunicação e as linguagens, estabelece laços sólidos nas relações humanas”. No entanto, falar em relações interpessoais é muito relativo, pois trata das relações humanas as quais praticamos diariamente em cada e toda ação nossa, ou seja, é um assunto inacabado, mas que precisa sempre ser debatido e analisado pela sua existência em todos os âmbitos.

Podemos afirmar que não existe tempo determinado para se trabalhar relações interpessoais no contexto escolar, pois trata de uma prática diária que faz parte deste convívio. Antunes (2010, p. 14) afirma que

As relações que envolvem alunos e professores, professores e professores, professores e pais e ainda muitos outros “atores” do universo escolar são marcadas pelo imprevisível e, como assim são, nem sempre é possível antecipar o uso de uma ação ou estratégia que atue como sensibilizadora das relações interpessoais.

Este assunto merece maior atenção, especificamente quando tratamos da formação docente, pois é necessário que o professor compreenda que estará o tempo inteiro lidando com pessoas diversas e que cada uma terá um tempo específico para aprender. É imprescindível destacar que para o docente ter boas relações interpessoais com seus discentes, é fundamental, primeiramente, que haja respeito entre ambos e o entendimento da função que cada um ocupa.

Antes de entrar em uma sala de aula, há vários seguimentos que precisam ser trabalhados e um deles é a forma como nos relacionamos com o outro no convívio diário, seja em casa com a família, na rua com os amigos e nos ambientes sociais como: igreja, clubes e na comunidade em que fazemos parte. Observar de que forma lidamos com as questões cotidianas é que nos farão estabelecer laços de boa convivência com as demais pessoas em diferentes espaços.

Essa atitude reflexiva nos possibilitará agir de maneira satisfatória com os outros, de modo que possamos entender que melhorar relações não implica mudar o outro a nosso favor. Como diz Antunes (2010, p. 9), “[...] cada pessoa é, e sempre será, um verdadeiro universo de individualidade; suas ações, seus motivos, seus sentimentos constituem paradigma único”. Não podemos impor aos outros que pensem e hajam como a gente, pois cada pessoa tem sua individualidade e seu modo de ser.

O modo como se conduz a relação entre professores e alunos podem influenciar tanto positivamente, quanto negativamente o ensino e aprendizagem de ambos, visto que, os educadores têm uma grande influência na vida dos educandos. Assim, como em outros âmbitos, essa também é uma

relação profissional com direitos e deveres, mas, isso não implica dizer que para se ter êxito tenha que haver uma total separação de quem ensina e de quem aprende ou prever posições. A aprendizagem é uma via de mão dupla que tanto um lado como o outro devem trocar saberes e ampliar os conhecimentos. Segundo Freire (1987, p.34)

O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca.

No entanto, isso não significa dizer que ter uma relação amigável com os alunos seja o mesmo que perder espaço ou autoridade. Essa delimitação de direitos e deveres deve ser explícita para que não haja conflitos e para que cada um siga-as dentro dos limites, onde o aluno tenha consciência que seu objetivo é aprender adquirindo e compartilhando saberes e o professor tenha como seu objetivo o aprendizado dos alunos, procurando a melhor forma para que isso aconteça.

Considerando essa percepção temos como reflexão, inicial, que a aprendizagem se torna mais interessante quando o aluno se sente acolhido e motivado pelas práticas diárias que o professor traz consigo como forma de trabalho. Não se trata de uma tarefa simples obter o querer espontâneo de aprender dos alunos, muitas vezes esse querer é realizado por obrigação tornando uma aula um fardo a ser carregado.

Essa conquista em grande parte cabe ao professor, que mesmo tendo alguns empecilhos e dificuldades na sua profissão, tem que partir de uma metodologia atrativa que envolva todos os educandos em busca de um melhor rendimento e uma educação mais significativa. No entanto, Sousa Neto (2008, p.18-19) ressalta que

[...] por pensar diferente é que as aulas são para mim aquele momento e lugar em que devemos dar o melhor de nós e despertar o que há de melhor nos outros. A aula como celebração da vida e não da morte, como diálogo criativo, como vir-a-ser e não como tendo sido sempre, como luta contra tudo aquilo que nos oprime e não como entrega ao que nos oprime. Assim, à moda da antiga ágora, a aula é o lugar onde se realiza uma permanente luta política e ideológica.

O ambiente escolar não pode apenas ser considerado um lugar de saber programado. Este lugar, também, deve ser um ambiente que prepara o indivíduo a ser um cidadão participativo, capaz de discernir seu papel. Caberá aos educadores entender seus educandos com todos seus problemas, conflitos e sentimentos que, muitas vezes, influenciam em seu desempenho e compromete sua relação com os outros, o que se agravaria se dentro da sala de aula não houvesse uma boa relação.

Quando se tem uma relação harmoniosa entre professor e aluno, não há uma separação de quem ensina e de quem aprende, há uma troca de saberes e um crescimento conjunto. Vivenciar esse tipo de relação, em sala de aula, facilita a aprendizagem, pois o professor consegue explorar o potencial de seus alunos, fazendo com que eles não sintam medo de errar e ao mesmo tempo sintam-se seguros. Ao contrário daquele professor que prefere manter uma distância dos seus alunos, querendo impor respeito por métodos rígidos, quando o que ele consegue é impor medo, fazendo com que os alunos sintam-se pressionados, obrigados e, muitas vezes, até desmotivados por tamanha rigidez. Vallejo (2008, p. 22), reforça este pensamento quando diz que

Todos os professores podem ser modelo de identificação; porém, quando se trata de professores de prestígio e, além disso, queridos e aceitos por seus alunos, estes podem aprender com esses professores muito mais do que o professor conscientemente pretende ensinar.

Desta forma, um professor pode fazer toda diferença na vida de seus alunos, dependendo do tipo de relação estabelecida no ambiente escolar e mais especificamente nas relações estabelecidas em sala de aula. Sabemos que o aluno ao se inserir na escola, traz consigo sua bagagem física e um conjunto de experiências emocional que caso não sejam trabalhadas, chegam a prejudicar o seu desempenho escolar. Há, também, outro lado que interfere e deixa marcas nas pessoas que as rodeiam, trata-se do tipo de comportamento do professor sobre os alunos que designa comportamentos semelhantes ao seu. Como diz Vallejo (2008, p.22) “[...] é oportuno não esquecer que o professor pode ser um bom modelo de identificação e, como tal, ser mais ou menos assumido pelo aluno; ao menos de maneira parcial”.

Assim, é necessário realizarmos uma avaliação constante da nossa postura, a partir de uma reflexão voltada para o tipo de ações que estão sendo trabalhadas com os alunos. Dessa forma podemos dizer que: “O modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, e não só das matérias que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional [...]”. (VALLEJO, 2008, p. 10).

É importante considerar a maneira como os docentes se relacionam com os seus alunos em sala de aula, especialmente considerando que, em uma mesma sala de aula, existe uma diversidade de pessoas com comportamentos diferenciado. Sabemos que ninguém é igual a ninguém, mas o que não deveria diferenciar é o modo de tratar os alunos, pois sempre haverá um aluno que se esforça mais, outro menos, mas não implica dizer que um seja melhor do que o outro. Na sala de aula não cabe, ou não deveria existir julgamentos discriminatórios.

A partir dessa reflexão acerca das relações interpessoais no ambiente escolar é possível afirmar que o papel da escola é educar, no sentido de saber formal sistematizado no qual se prepara o aluno para a vida, para o mercado de trabalho. O tempo das escolas tradicionais onde os alunos eram rotulados e inibidos de se expressar deve ficar para trás.

Na educação contemporânea, o aluno é o foco central, todo incentivo deve ser dado a ele, almejando o seu aprendizado e oportunizando seu crescimento, para que ele possa atingir seus ideais, mas para que isso aconteça o professor precisa estar aberto a mudanças, sendo flexível em suas atitudes, caso contrário, ele sempre será o que sabe e o aluno sempre o que não sabe, negando a educação libertadora (FREIRE, 1987).

O aluno leva consigo uma bagagem de conhecimentos prévios que devem ser explorados e acrescentados aos saberes propostos pelo docente, mantendo assim, uma relação de troca e acréscimos de saberes que tanto favorecem o ensino-aprendizagem, quanto aproxima e favorece a relação professor aluno. De acordo com Sousa Neto (2008, p.15-16)

[...] a ultrapassagem de uma perspectiva tradicional no âmbito da educação exige que os professores não vejam mais os alunos como se fossem objetos sobre os quais se deposita conhecimento, bem mais que isso, eles são sujeitos do

processo no qual se dá a realização processual do próprio professor. Cai assim, por terra, aquela antiga ideia de que apenas o professor detém o saber e que o restante deve receber esse saber sem questionamento. Como se os estudantes fossem folhas em branco, recipientes vazios aos quais se deve encher de conteúdos, meros objetos destituídos de vontade.

Assim, entendemos que ensinar não é uma tarefa fácil, pois não se trata apenas de transmitir conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de estudos é uma vivência inacabada que precisa ser alimentada pelo ato de aprender, no qual a metodologia educacional deve ser voltada a atender os anseios dos alunos de maneira que todos se satisfaçam e atinjam seus objetivos. Freire (2008, p.119) afirma que

Só na medida em que o educando se torne sujeito cognoscente e se assuma como tal, tanto quanto sujeito cognoscente é também o professor, é possível ao educando tornar-se sujeito produtor da significação ou do conhecimento do objeto. É neste movimento dialético que ensinar e aprender vão-se tornando conhecer e reconhecer. O educando vai conhecendo o ainda não conhecido e o educador, re-conhecendo o antes sabido.

Essa troca de saberes e de cumplicidade é que faz da educação uma área de aprendizagem coletiva e com infinitas possibilidades. Podemos dizer que há muitos atributos para um bom professor, mas não que exista um modelo de professor ideal. O que mais acontece na sala de aula é imprevisto, podendo ser a partir de situações agradáveis ou desagradáveis e a postura do professor deve ser condizente com cada situação.

Vários professores com características diferentes podem ser considerados bons professores, mas em muitos casos estes professores têm uma característica em comum: um bom relacionamento com seus alunos, sempre com o objetivo de proporcionar o estudo e a aprendizagem em qualquer circunstância. Antunes (2007) mostra através de acrósticos o significado de ser um educador. Sendo assim, este deve possuir

“**e**mpatia” sendo capaz de sentir o aluno nele, percebendo-o não como cliente, mas como um ser em construção [...]. Buscar crescer em sua capacidade “**d**idática” [...]. Procurar perceber sua responsabilidade como membro de uma equipe

percebendo que a “união” constitui ferramenta essencial para um ensino eficiente [...]. Ter plena “confiança” em seu aluno sendo capaz de perceber que suas dificuldades e suas limitações decorrem mais da sua condição de educar (...). Assumir plenamente seu papel de um “administrador” de competências, questionando se sua aula ensina o aluno a perguntar, investigar, analisar [...]. Estudar sempre os conteúdos que ensina tendo “domínio” dos conteúdos a serem transmitidos [...]. Ser “otimista” [...]. Ter domínio de estratégias de “relações interpessoais” tendo a responsabilidade de ajudar seus alunos a fazerem-se amigos de si mesmos e a construir relações de amizade com os outros [...]. (ANTUNES, 2007, p. 47).

Todos esses procedimentos são atitudes de auto-avaliação que influenciam no processo ensino-aprendizagem, pois o educador não nasce pronto, ele é construído com os acertos e com os erros do próprio tempo na profissão. Quando o professor passa a ter consciência de suas responsabilidades em favor de se colher o melhor rendimento de seus alunos, ele acaba sendo um verdadeiro educador, o que conseqüentemente passa a perceber a importância das interações em sala de aula, ganhando a confiança dos alunos em si próprios e aprendendo a aprender mais de forma coletiva, compartilhando saberes advindos da abertura que foi dada pelo educador de se relacionar sem constrangimentos e, ainda, ajudando-os a construir sua própria aprendizagem.

Inibir um aluno de interagir em sala de aula é o mesmo que castrar sua aprendizagem, sua vontade de estar no ambiente escolar e se sentir parte integrante. A sua participação nas aulas é mais que fundamental, é indispensável para uma aprendizagem eficaz. Antunes (2007, p. 51) complementa dizendo que

Não existe possibilidade de retermos uma aprendizagem se não falamos, tanto conosco mesmos como com os colegas, discutindo, debatendo, interrogando, sugerindo, analisando, propondo. Proibir um aluno de falar, exaltando-o pelo comportamento silencioso e disciplinado, é proibir um aluno de aprender significativamente.

É com esse olhar contemporâneo que se espera obter uma educação de qualidade. Não é rotulando e distinguindo papéis isolados aos indivíduos como o que sabe e é o dono do saber, daqueles que não sabem e tem apenas que

ouvir. Um bom educador não deve se deixar levar pelo o que os outros impõem ser um bom professor, pois, para a profissão não existem receitas prontas. Muitos são os mitos de um bom professor e assim podemos destacar:

[...] eles nunca perdem a calma [...]; não tem preconceitos; não tem favoritos [...]; eles podem e devem esconder seus sentimentos de seus alunos; sempre apresentam um clima de aprendizagem excitante, estimulante e livre [...]; são conscientes, nunca apresentam variação de humor [...]; conhecem todas as respostas [...]; apóiam-se sempre uns nos outros [...]. Acreditar nesses mitos impede que o professor atue como uma pessoa concreta, espontânea (GORDON, 1974, p. 22 apud MAHONEY; ALMEIDA, 2002, p. 67-68).

Ainda para Gordon (p. 68), “[...] bons relacionamentos são condições de aprendizagem e que eles exigem que as pessoas envolvidas sejam “elas mesmas”. Ou seja, um bom professor é aquele que não precisa usar máscaras ou disfarces, e sim aquele que busca proporcionar um bom relacionamento tanto com seus alunos como aluno com aluno, favorecendo um ambiente acolhedor de livre expressão, sem precisar atuar, apenas ser ele mesmo.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A tarefa essencial do professor é despertar a alegria de trabalhar e de conhecer.

(Albert Einstein)

No convívio social todo mundo se relaciona com alguém em várias circunstâncias e no ambiente escolar, as relações interpessoais acontecem de forma diversificada entre toda a comunidade. A escola, por sua vez, passa a ser o lugar de convivência em que professores e alunos inevitavelmente mantêm um convívio diário, estabelecendo um vínculo que pode ser agradável ou desagradável e para termos clareza do tipo de envolvimento temos que saber quais são as relações estabelecidas no ambiente educacional.

Para entendermos os passos escolhidos para a escrita da monografia retomaremos nosso problema de pesquisa que foi organizado da seguinte forma: Como são vivenciadas as relações interpessoais entre professores e alunos em sala de aula e o que elas provocam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Para responder a esse questionamento temos como objetivo geral: analisar como ocorre a interação entre professores e alunos do Ensino Fundamental e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Específicos: discutir a importância das interações entre professores e alunos em sala de aula; investigar as concepções dos professores em relação às interações em sala de aula e identificar elementos que favoreçam as relações interpessoais entre professor e aluno.

O campo de estudo da pesquisa foi em uma Escola pública Estadual, localizada na cidade de Cajazeiras/PB. A escolha da Instituição se deu pelo fato de ser a mesma na qual realizamos o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, disciplina obrigatória do Curso de Pedagogia. Nesse espaço, percebemos, mediante as observações, que as relações estabelecidas entre professores e alunos variavam de aluno para aluno e de

professor para professor, onde tais fatores nos motivaram a pesquisar essas relações em sala de aula.

## **2.1 Participantes da pesquisa**

Para preservação da identidade dos participantes da pesquisa, incluímos nomes fictícios apenas com a letra inicial dos verdadeiros nomes. Chamaremos as professoras pelo nome de Verônica e Carla.

Para a escolha dos professores pedimos a gestora da escola que indicasse dois com características distintas, ou seja, um professor considerado paciente, compreensivo e querido por todos e outro professor considerado mais rigoroso e inflexível em sala de aula. O propósito era obter informações da relevância que cada tipo de comportamento do professor tem sobre a aprendizagem dos alunos.

A coleta de dados se deu por meio de dois instrumentos: a entrevista semiestruturada e a observação sistemática. Para a realização da pesquisa, primeiramente entregamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Vê em anexo) a direção da escola e aos professores para que autorizassem a realização da pesquisa, bem como entregamos o Termo para os professores. Com a pesquisa autorizada, agendamos o dia da observação que teve duração de duas semanas: uma de observação no 4º ano e a outra no 5º ano.

A escolha desse instrumento de coleta de dados ocorreu pelo fato de se tratar de algo planejado e sistematizado, como afirma Marconi e Lakatos (2010, p. 176) quando dizem que

Realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais, pois tanto as situações quanto os objetos e objetivos da investigação podem ser muito diferentes. Deve ser planejada com cuidado e sistematizada.

Na observação sistemática, a intenção é justamente ser objetiva, mas, sem interferência na coleta, como afirma Marconi e Lakatos (2010, p. 176) quando dizem que “[...] o observador sabe o que procura e o que carece de

importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe”.

Com a entrevista semiestruturada, a intenção era coletar dados através de uma entrevista gravada, elaborada com antecedência, realizada com professores, sendo transcritas todas as informações, posteriormente.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 279): Entrevista despadronizada ou semiestruturada é “[...] quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão”. Ou seja, esse instrumento de dados trará os elementos necessários para os questionamentos apresentados.

Ao final da coleta de dados seguindo as informações coletadas e, considerando as concepções teóricas até então estudadas, foi possível realizar a análise dos dados a fim de respondermos aos objetivos propostos e ao questionamento realizado.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

O professor medíocre conta.  
O bom professor explica.  
O professor superior demonstra.  
O grande professor inspira.

(Cimar Correa)

Como apresentado anteriormente, a coleta de dados foi realizada em uma escola estadual da cidade de Cajazeiras/PB. Primeiramente, fomos ao local da pesquisa onde nos dirigimos até a gestora da unidade para pedir autorização, apresentamos os termos de consentimentos explicando que tudo ocorreria dentro da legalidade e que precisaríamos de duas professoras e dois alunos para contribuírem como sujeitos da pesquisa. Tivemos uma boa recepção tanto da gestora, quanto das docentes, fato este que favoreceu o trabalho.

Depois de pedirmos a autorização da gestora explicamos o tema qual seria tratado e a importância da temática relação professor-aluno. Apresentamos o objetivo geral que foi “Analisar como ocorre à interação entre professores e alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem”, e pedimos que nos indicasse duas professoras com características distintas, sendo uma professora mais paciente, amorosa, flexível e outra menos.

A princípio foi difícil, pois segundo a gestora, todas as docentes tinham um mesmo perfil (rígidas, pulso forte, intolerantes a indisciplina). Decidimos então, com seu consentimento observar as salas de aula e acharmos o que procurávamos, ou seja, duas professoras com estilos diferentes de dar aulas e se relacionar com seus alunos.

Depois que observamos e coletamos os relatos dos próprios professores, decidimos quais seriam as duas participantes. E assim escolhemos a professora do 4º ano do turno da tarde e a professora do 5º ano da manhã.

Contudo, depois da autorização da gestora e das docentes agendamos a outra fase da coleta de dados, ou seja, a entrevista. Esta fase durou dois dias, um para a entrevista da professora do 4º ano e outro dia para a professora do 5º ano. Ao todo, a coleta de dados teve duração de duas semanas para observação e a entrevista.

Para que não interrompêssemos as aulas, as entrevistas ocorreram no horário dos intervalos em uma sala reservada. Cada sujeito foi entrevistado individualmente. As perguntas foram elaboradas antecipadamente para um melhor rendimento da entrevista, como também por se tratar de uma entrevista semiestruturada tivemos a liberdade de fazer outros questionamentos. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas.

Para a análise dos dados, as perguntas da entrevista foram divididas por eixos temáticos. Assim, seguiremos o primeiro eixo com as falas das professoras, nossas reflexões iniciais embasadas a partir das teorias estudadas ao longo da escrita da monografia.

### **3.1 A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES ENTRE PROFESSORES E ALUNOS E A METODOLOGIA UTILIZADA EM SALA DE AULA**

Sabemos que para se ter uma boa aprendizagem com troca de saberes, é fundamental se ter em sala de aula uma boa interação entre professor e aluno. A forma como o professor conduz sua aula, dando espaço e confiança para que ele se sinta à vontade para participar ativamente, com questionamentos, sugestões e compartilhamentos de experiências, dependerá da metodologia utilizada por cada professor.

Se por vez, o aluno se sente inibido com medo de participar e de tirar suas dúvidas, poderá resultar em uma interferência na aprendizagem com um baixo rendimento escolar, justamente pela falta de interação entre esses indivíduos. A partir do momento em que o professor assume o seu papel que é o de ensinar objetivando a aprendizagem de seus alunos, este escolherá metodologias diferenciadas que favoreçam essa aprendizagem de forma que o aluno possa interagir ativamente e possa perceber que, também, é necessário sua vontade de aprender para que ocorra uma boa educação. Dessa forma,

tanto o professor, quanto o aluno passa a ter consciência de seu papel na educação escolar.

Ao questionarmos as professoras sobre de que forma acontecia sua interação em sala de aula e se essa interação tinha interferência na aprendizagem, sobre a sua importância e a metodologia utilizada, podemos destacar algumas falas que foram significativas para este momento da análise, mas vamos iniciar falando da forma que se acontece interação em sala de aula. As professoras assim responderam:

Eu acredito que eu tenho uma boa interação com os alunos e essa interação ajuda sim no processo de ensino aprendizagem porque a partir do momento que o aluno não se sente a vontade com o professor, ele fica inibido de questionar, tirar suas dúvidas. Tendo uma boa interação, me ajuda bastante. Eu os deixo à-vontade e passo pra eles que podem contar comigo tanto como professora como amiga em sala de aula. Eles só ficam calados mesmo, sem participar, quando estão com preguiça ou pela timidez, mas quando percebo que o aluno não está participando por timidez aí eu foco nele, pergunto se ele entendeu, procuro envolvê-lo na explicação e sempre digo que quem não sabe estar aqui pra aprender e o meu papel é ensinar até que todos aprendam as competências daquela série (**Professora Verônica**).

Se dá de forma espontânea. Eu os deixo livre, natural, para que eles sejam participativos. Comigo não existe isso de eles serem alunos passivos, que tem que passar a aula só me ouvindo falar, eles interagem com a aula, dão suas opiniões, enfim, eu sou exigente, mas aquela exigente que dar e quer em troca, ou seja, aquilo que eu explico eu exijo, dando sua opinião aceitando ou criticando, eles são livres, de maneira nenhuma eu castro o aluno, e a nossa relação acaba se dando de forma gostosa, natural, sendo amigos. E essa interação não interfere de forma alguma na aprendizagem, pelo contrário, ela ajuda a ter menos conflitos em sala de aula e só aumenta o respeito, a disciplina, a amizade. Eles avançam dentro dos limites deles. Essa troca de ideias é muito viável para a aprendizagem dos alunos (**Professora Carla**).

Percebemos que, tanto a fala da professora Verônica, quanto a fala da professora Carla, condiz com a fala dos autores estudados. Desse modo, dar espaço para o aluno se efetivar como sujeito que aprende, é o mesmo que acreditar em seu potencial e dar liberdade para que ele possa crescer cada vez mais. Uma relação de comprometimento com a verdadeira educação, dar espaço para um desenvolvimento sadio e prazeroso, além disso, uma boa

interação facilita a comunicação entre seus pares facilitando a arte de ensinar e de aprender com mais fluidez amenizando os conflitos que surgem, tanto dentro, quanto fora de sala de aula. Vallejo (2008 p. 10), relata em sua fala que

O modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, e não só das matérias que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional [...].

De acordo com Vallejo (1999) existem vários benefícios que uma boa relação pode trazer. Ter uma boa interação com os alunos faz com que os mesmos sintam-se bem acolhidos, sem medo de se expressar, ficam mais confiantes e o professor favorece a aprendizagem. Diferente daquele professor que prefere manter distância dos alunos com atitudes rígidas, o que acaba inibindo os alunos podendo prejudicar seu desempenho na escola.

Outro ponto positivo que podemos destacar com uma boa relação em sala de aula é a satisfação que o professor sente por ver seu objetivo alcançado, ou seja, vê seu trabalho sendo reconhecido e obtendo o retorno esperado que é a aprendizagem do aluno.

Nessa perspectiva da relevância que a interação entre professores e alunos traz para a educação, as professoras falam da importância desse ato de interagir e afirmam:

Para mim como professora, eu percebo que eles tanto faz uma questão em sala ou em casa, eles chegam pra mim e falam o que está acontecendo. Em sala de aula quando acontece algo de errado, algum problema, eles vêm até mim e falam, então isso me ajuda muito a entender muita coisa, como: porque que ele está com dificuldade de aprender ou se é meu jeito de ensinar, e eu passo a refletir se eu preciso melhorar ou ensinar de outra forma. Então tendo esse diálogo, dando abertura para eles poderem se expressar ajuda muito na evolução da aprendizagem justamente por causa dessa boa interação. Pelo tempo que eu tenho em sala de aula (sete anos), eu percebi que agindo dessa maneira, eu tanto tenho a liberdade de perguntar se tá acontecendo alguma coisa, como também eles podem chegar e contar o que está se passando. Eu sempre fico atenta a esses fatos e tento ajudar da melhor forma possível para que não interfira na aprendizagem deles **(Professora Verônica)**.

Torna-se importante na medida em que se criam laços familiares. Familiar no sentido de comunidade escolar. Ainda

há alunos que me chamam de tia, mas é apenas vício de linguagem, de maneira nenhuma eles me confundem com uma tia de parentesco familiar, eles sabem que eu sou tia professora deles. Essa relação professor-aluno no cotidiano da escola é salutar na nossa sala, porque eles têm um respeito enorme, procuram interagir de qualquer forma e nessa interação voltada para a aprendizagem, não há limites, pois, eles só vão se desenvolver mais e mais. Aos poucos eles vão perdendo a timidez e conseqüentemente ficam mais solto, sem medo de falar. Para mim, para se conseguir respeito, não é necessário ser um professor bem rígido, mandão, autoritário e ditador, sendo sempre o que sabe de tudo. Eu sou uma professora que gosto de dá liberdade aos alunos, mas com limite e com disciplina, porque caso contrário não vai haver aprendizagem e sim medo e conflitos em sala de aula prejudicando o desenvolvimento (**Professora Carla**).

Percebemos que as duas professoras ressaltam a importância de haver uma boa relação entre professor e aluno, pois a mesma resulta no favorecimento de uma aprendizagem mais significativa. De acordo com a professora Verônica se relacionar bem com seus alunos favorece a compreensão das atitudes dos alunos e saber agir frente às devidas situações, além de proporcionar também uma auto-avaliação de seu método de ensino.

Já para a professora Carla resalta que manter uma boa interação com seus alunos traz mais desenvolvimento, pois na medida em que eles interagem perdem a timidez e ficam mais desinibidos e participam ativamente do processo. Ela também fala que é importante no sentido de criar uma afinidade maior com a comunidade escolar. Para ela, ter o respeito de seu alunado não é necessariamente o mesmo que ter que agir com total rigidez como detentora do saber, pois só conseguiria impor medo e não aprendizagem.

Quando se tem um convívio diário com uma diversidade de pessoas é muito importante se ter uma boa interação que favoreça uma melhor convivência. Em sala de aula é fundamental manter uma boa interação entre professores e alunos, alunos com professor e também aluno com aluno. Contudo, é papel do professor proporcionar através de seu método de ensino, formas de interação entre todos para que este local de ensino possa ser também um espaço de manifestações de pensamentos e ações espontâneas. É importante, ainda, proporcionar uma aula que motive os alunos a dialogar, questionar e, principalmente, ir além do que foi apresentado.

Sabemos que os estudos teóricos são fundamentais para a prática educativa, pois eles dão suporte para o professor na sua profissão e vida diária. Mas, sabemos, também, que não existem formas prontas para ser um bom professor e saber lidar com as diversas situações que surgem em sala de aula. Segundo Antunes (2010, p. 14),

As relações que envolvem alunos e professores, professores e professores, professores e pais e ainda muitos outros “atores” do universo escolar são marcadas pelo imprevisível e, como assim são, nem sempre é possível antecipar o uso de uma ação ou estratégia que atue como sensibilizadora das relações interpessoais.

O ato de ensinar anda junto com o ato de aprender visto que, o conhecimento é inacabado. Nesse sentido, o tempo de serviço em sala de aula e as experiências vivenciadas ao longo do tempo mencionado pela professora Verônica, passam a ser uma grande aliada na atuação do professor, pois com as experiências o mesmo terá suporte para melhor saber agir frente as mais variadas situações com mais segurança e bom senso, justamente pelo fato de já ter vivenciado e aprendido a lidar com mais segurança os acontecimentos imprevisíveis que ocorrem ou possam vir a ocorrer no ambiente escolar.

Outro ponto fundamental que destacamos aqui para que a interação ocorra entre o professor e o aluno, é a metodologia utilizada em sala de aula. Todo professor que um dia também foi aluno, teve em sua formação ressalvas frisando a importância do planejamento. Não tem como ir para uma sala de aula sem planejar os conteúdos que serão dados com antecedência e principalmente sem objetivá-los, ou seja, tudo que é passado aos alunos devem ter alguma intenção no que foi programado, caso contrário o professor estará apenas passando o tempo sem obter o rendimento de seus alunos. Mas, o professor que sempre tem intencionalidades em seus atos, vai se preocupar com o seu método de ensino o qual deverá favorecer uma aprendizagem significativa de seu alunado.

Uma metodologia nesse sentido, deve-se voltar a atender princípios fundamentais, tais como: aulas envolventes, participativas, espaço para troca e

compartilhamentos de saberes, utilização de aulas lúdicas em que atendam o tempo e a forma de aprendizagem de cada aluno.

Podemos afirmar que as aulas como um todo, não precisam atender a um padrão específico com imitações de outros profissionais, pois cada sala de aula vai ser diferenciada pela diversidade de alunos existentes que necessitará de um tipo de metodologia, e esta função caberá ao professor saber lidar da melhor forma possível.

Após realizarmos algumas reflexões indagamos as professoras sobre os métodos de ensino utilizados em sala de aula, as duas professoras demonstraram utilizar uma metodologia que favorece a participação de seus alunos para terem liberdade de expressar seus pontos de vista com relação ao que tem sido trabalhado em sala de aula. Podemos observar em suas falas quando dizem:

[...] Meu método de ensino é voltado a obter a participação de todos sem distinção. Eu explico o conteúdo e depois dou total liberdade deles se expressarem, mas claro que vou observar se é equivalente ao conteúdo dado (**Professora Verônica**).

[...] os alunos são livres para expressar suas críticas, também para concordar, enfim, externar seus conceitos acerca dos conteúdos apresentados (**Professora Carla**).

Nesse contexto é viável a atitude das professoras visto que se apropriar de um método de ensino onde todos os indivíduos, presentes em sala, podem se manifestar sem atribuir posições invariáveis como quem sabe e é o único a ensinar de quem não sabe e tem que apenas aceitar o imposto, é fundamental para uma boa aprendizagem.

Um professor não tem como avaliar o desenvolvimento de seus alunos ou se seu método de ensino está sendo eficaz, se ele inibiu seus alunos de participar da aula, de questionar, de dar exemplos do seu cotidiano, até mesmo porque um aluno quieto calado não quer dizer que ele absorveu o que foi passado. É possível afirmar que os alunos podem contribuir com a aula a partir do momento que ele compartilha suas vivências do dia a dia com seus exemplos concretos.

Para Freire (1987) o verdadeiro educador não se apossa de um conhecimento isolado como se fosse o único válido e aceito pela sua posição

em sala de aula. Pelo contrário, não se pode haver uma posição invariável rotulando os sujeitos como se o professor fosse o único dono do saber desconsiderando a bagagem de conhecimento que o aluno traz consigo.

Um bom educador não é aquele que apenas transfere o seu conhecimento, mas sim, se utiliza de uma metodologia que cria possibilidades de novos saberes, que desperta a curiosidade, o senso crítico e, principalmente, a busca de outras visões, de outros saberes. Ao contrário disso, o educador torna-se um falso professor, tendo como consequência a castração da verdadeira aprendizagem sem perspectiva de crescimento de seu alunado.

### **3.2 A AULA: FACILIDADES OU DIFICULDADES NO ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA E NA FAMÍLIA**

Vivemos em uma sociedade bastante diversificada onde é comum se ter diferentes tipos de pessoas com estilos de vida, pensamentos, ações, crenças, próprios de cada indivíduo. Na comunidade escolar, também existe essa diversidade de alunos, e por mais que um deles tenha características semelhantes a do outro, ainda assim terão suas particularidades, seu jeito próprio de pensar e agir. É nesse sentido, que os educadores deverão observar e planejar sua metodologia de ensino, a partir de aulas que envolvam os diferentes tipos de alunos, pois será difícil um professor ter uma turma homogênea onde todos aprendam no mesmo ritmo.

É comum termos alunos com mais facilidades para aprender e outros com mais dificuldade e isso pode ocorrer por vários motivos, que tanto pode ser uma característica do aluno, como pode ser a forma de ensino do professor. Em alguns casos os problemas familiares, também, interferem no processo de ensino-aprendizagem e fazem com que os alunos tenham uma diminuição no seu desempenho escolar como: falta de concentração, comportamento inadequado, notas baixas, enfim, o professor deve atentar para a existência desse fato tão comum.

Podemos dizer que para se ter uma boa educação, a família e a escola devem agir em parceria proporcionando um melhor desempenho dos alunos,

nenhum lado deve andar sozinho. A escola faz seu papel, mas precisa do apoio dos familiares nessa caminhada, pois a criança necessita de apoio, carinho, atenção, que primeiramente deve vir de casa para que ela se sinta amada e valorizada.

Nessa perspectiva, indagamos como as professoras realizavam suas aulas considerando os alunos que aprendem com mais facilidade e aqueles que aprendem com maior dificuldade, e qual a influência na aprendizagem daqueles alunos que tem o acompanhamento da família na escola e obtivemos falas significativas que poderemos acompanhar em seguida.

Constatamos que para a professora Verônica busca trabalhar a princípio de uma forma só para com todos e quando percebe que o resultado não foi o esperado ela explica novamente e se mesmo assim, ainda, tiver aluno com dificuldade para aprender, ela utiliza outras formas diferenciadas, mas ao mesmo tempo envolve a todos, pois sempre procura esclarecer que todos estão ali para aprender. Além das atividades diferenciadas a professora comenta sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, um programa realizado na escola que funciona a fim de atender aqueles alunos com dificuldade de aprendizagem e diz:

Eu procuro atender primeiro aqueles que aprendem com mais facilidade porque aí eu vou saber qual a dificuldade daquele que não conseguiu aprender e vou focar nele. Aos que já aprenderam eu digo para terem paciência que eu vou explicar de novo para aqueles que estão com dificuldades. Eu procuro explicar de outras formas, com outras atividades até eles conseguirem êxito. Não vou dizer que é 100% porque cada um tem seu tempo de aprender. Quando a aula é participativa eu procuro envolver todos, eu não posso obrigar para que participem, mas isso quase não acontece, pois geralmente todos querem. Meus alunos não ficam inibidos, mesmo porque eu sempre digo que eles estão aqui para aprender. Às vezes demora um pouco até todos ficarem no mesmo nível de aprendizagem, mas até o final do ano eles despertam e evoluem de uma forma que eles mesmos se surpreendem. Além das tarefas diferenciadas para aqueles que não estão no mesmo ritmo como um aluno que ainda está desenvolvendo a leitura no 4º ano, aqui na escola tem o programa do PIBID que funciona como um reforço para eles (**Professora Verônica**).

A professora Carla afirma respeitar o ritmo dos seus alunos procurando utilizar uma metodologia frente às necessidades de cada um. Ela conta com a

colaboração daqueles alunos que estão mais adiantados para ajudar aos demais. E apesar de ter uma sala numerosa, a professora procura assistir individualmente seus alunos para melhor saber de suas dificuldades e ajudar da melhor forma para que todos se sintam valorizados. Dessa forma a professora afirma:

Eu procuro ministrar minhas aulas a partir das dificuldades dos outros, não adianta você avançar num conteúdo por que uma maioria já consegue e os outros não. Eu foco nos alunos que estão com dificuldade e procuro incentivar aqueles que estão mais adiantados para ajudar os outros, ou seja, eu peço o monitoramento dos colegas. É uma metodologia onde todos participam. Eu explico os conteúdos, re-explico, aplico atividades, acompanho um por um apesar da turma ser muito numerosa, eu procuro agir mediante a necessidade de cada um. Cada dia é um passo, até mesmo porque, cada aluno tem seu tempo, é tanto que na hora de participar oralmente eu começo chamando aqueles que apresentam dificuldades justamente para eu ver se ela aprendeu ou ainda continua com alguma dúvida e depois chamo os outros. Os que estão mais adiantados às vezes não tem paciência, porque eles querem dá logo a resposta, mas eu peço um pouco de calma, pra eles esperarem, porque desse jeito com a participação de todos, eles se sentem valorizados **(Professora Carla)**.

Podemos perceber que as professoras produzem suas aulas explorando o potencial de todos os seus alunos respeitando seus ritmos de aprendizagem, mas a professora Verônica atende primeiro os alunos que aprendem com mais facilidade e a professora Carla faz o contrário, inicia com aqueles que tem maiores dificuldades e contra com o monitoramento daqueles que aprendem mais rapidamente. São duas formas de trabalhar com intencionalidades, pois faz com que seja observado aqueles alunos que se destacam na sala e aqueles que, ainda, precisam de um maior acompanhamento.

Em uma sala de aula é comum se ter vários indivíduos com características distintas, como por exemplo: calmos, agitados, alunos com boa ou má capacidade de concentração, tímidos, desinibidos, organizados, desorganizados, enfim, são vários os tipos de alunos que compartilham uma mesma sala de aula, mas que, ao mesmo tempo, almejam um mesmo objetivo de ter uma boa educação escolar.

Nessa perspectiva entra o papel do professor de conseguir otimizar uma boa educação escolar a todos, o que não significa dizer que para conseguir isto

ele tenha que se utilizar de um único método. Pelo contrário, para que se tenha êxito nesta conquista, muitas vezes, o professor necessitará de uma metodologia que atenda os diferentes ritmos de aprendizagem, pois a forma de dar aula influencia no rendimento dos alunos porque o que pode ser bom para uns, pode não ser para outros justamente pelo fato das características próprias de cada um, que por vez, define o tempo e o ritmo de aprendizagem.

Contudo, é papel do professor proporcionar diferentes tipos de aulas, com estratégias que se voltem a atender todo tipo de alunado a partir dos seus estilos, pois com certeza sempre vai existir aqueles que aprendem com mais ou com menos facilidade. Como diz Antunes, cada sujeito tem suas características individuais que compõe sua personalidade as quais precisam ser respeitadas e não negadas tendo que seguir um padrão.

Em relação à influência do acompanhamento da família na vida escolar dos alunos, perguntamos as professoras se esse acompanhamento remetia a diferenças no comportamento e na aprendizagem dos seus alunos e constatamos que foi recíproca as respostas, pois as professoras ressaltam que é fundamental esse acompanhamento coletivo. Para a professora Verônica, é nítida a diferença tanto na realização de seu trabalho, quanto na ampliação da aprendizagem dos seus alunos, daqueles que tem o acompanhamento dos pais e dos que não tem, pois o rendimento é diferenciado.

Com certeza. A gente percebe nitidamente a diferença. Com essa parceria de família e escola, tudo fica mais fácil. Já quando não se tem um acompanhamento dos pais, o rendimento não é o mesmo. Quando os alunos estão com dificuldades e a gente comunica a família e ela acata, procurando ajudar seus filhos fica mais fácil para o professor desenvolver seu trabalho e conseguir a aprendizagem dos alunos (**Professora Verônica**).

Para a professora Carla, quando o aluno conta com uma família presente que se preocupa com o andamento escolar de seus entes o desenvolvimento dos mesmos é bem significativo. Mas, ela resalta também que existem vários tipos de alunos com propósitos diferenciados, pois acontece de o desenvolvimento dos mesmos ser alcançado exclusivamente pelos seus próprios interesses. Há casos de alunos que mesmo não sendo acompanhados se desenvolvem sozinhos, há aqueles que mesmo havendo o

acompanhamento da família, o aluno não se motiva pelos estudos e, ainda, tem os que nem são assistidos pela família e nem se interessam em aprender e passam a ser os casos mais complicados. Ela justifica que um dos motivos dessa desmotivação de alguns alunos advém de um sentimento de exclusão pela falta de atenção da família resultando em mau comportamento e afirma:

Você vê uma grande diferença. Aquele aluno que tem o acompanhamento da família, que se preocupa, que vem na escola saber como tá seu filho, esse aluno tem um desenvolvimento extraordinário. Mas, acontece também de mesmo a criança tendo a família presente, acompanhando seu filho, enfim, se ela mesma não quer, ela não aprende. E ainda tem aqueles que a família não acompanha de forma alguma e mesmo assim, ela tem um certo desenvolvimento. E tem também quando aluno nem quer aprender nada e nem tem o acompanhamento da família. Esses casos são terríveis. Há vários casos e causas. Muitos se sentem abandonados para não dizer excluídos, justamente por ela não ter apoio mesmo que a escola faça sua parte, com toda sua equipe que também se envolvem, ela não caminha sozinha. Para que haja aprendizagem o aluno precisa se permitir querer aprender e principalmente quando isso acontece de forma natural e não por obrigação. Quando não se tem esse acompanhamento da família, essa falta reflete até no comportamento do aluno, ele é grosseiro, mal educado, falta com respeito com o professor, gerando conflitos internos e externos (**Professora Carla**).

A visão da professora Carla é bem salutar com a realidade em que vivemos. Ela fala em um ponto importante quando afirma que a escola não caminha sozinha, que é necessário o acompanhamento da família, mas que o desenvolvimento do aluno e o seu rendimento escolar dependerá do interesse individual do aluno, da sua força de vontade em querer aprender.

Quando o aluno está ciente de que ele deve estudar fazendo da educação o mais importante passo para conquistar seus ideais e não um martírio que lhe impõe por obrigação, a sua vida estudantil diária passa a fluir de forma mais prazerosa e significativa proporcionando grandes possibilidades de crescimento pessoal e, posteriormente, profissional. Acreditamos que essa postura do aluno esforçado disposto a crescer, pode refletir em uma nova postura daquela família ausente, pois, o bom exemplo é uma grande aliada para se alcançar objetivos. Segundo Almeida (1999, p. 105),

É indiscutível a relevância da ação da família e da escola no desenvolvimento da criança. Cada uma seu modo, em seu tempo, deve dar sua contribuição. A função da escola inicia quando termina a da família e vice-versa. Em virtude das diferentes responsabilidades, cada uma dessas instituições deve preocupar-se em estabelecer relações específicas.

De acordo com a autora não tem como haver questionamentos sobre a importância da ação conjunta da família e da escola na vida dos alunos. Desde quando nascemos somos acolhidos pelos membros de nossa família onde nos é transmitido todo alicerce de cuidados e ensinamentos os quais vão definindo nosso caráter e personalidade de acordo com os princípios de cada lar, ou seja, é no ambiente familiar que a criança começa a ter seu primeiro processo de interação.

É comum que toda criança passe a se socializar em outros ambientes como, por exemplo, a escola, mas isso não implica dizer que a função da família de acolher, de ensinar, de incentivar, de impor limites, de amar e de cultivar o potencial de seus membros, tenha que acabar ou ser destinada a outros, essa função é inacabada, ela não tem limite de tempo. Em outros ambientes a criança passa a ter outros ensinamentos, mas, a família sempre será à base de tudo.

No ambiente escolar, os ensinamentos dados serão em parte uma continuidade dos ensinamentos familiares no que se refere ao lado comportamental e nos princípios morais dos indivíduos. No entanto, para cada entidade são atribuídas funções específicas, mas que ao mesmo tempo, devem se unir para juntas dar uma melhor educação para os sujeitos.

Pensamos que um aluno que tem o acompanhamento familiar na vida escolar, onde se tem o monitoramento das atividades, o incentivo, a participação nas reuniões, nas decisões, no desenvolvimento, além de favorecer uma melhor aprendizagem com mais rendimento nos estudos, fará com que a criança sinta-se importante.

Após essas indagações as professoras ainda foram questionadas se na sua vida estudantil existiu algum professor (a) que lhes marcou e se sim, quais eram as características desse professor. A partir das respostas obtidas podemos perceber que as duas professoras tiveram professores que deixaram

marcas em sua vida tanto no aspecto positivo, quanto negativo, o que é bastante comum. Podemos constatar isso em suas falas quando afirmam que:

Teve uma professora do 4º ano do Fundamental I que usava o método da palmatória. Apesar de eu não ser tão velha, pois só tenho 37 anos, mas ainda vivenciei com esse estilo de aula tradicional 'aluno quieto na carteira e professor na frente como um ditador'. Ela usava a palmatória nas aulas de matemática, ela mandava estudar a tabuada e no outro dia ela perguntava, chamava dois alunos na frente, o que acertasse tinha direito de bater com a palmatória no aluno que não tinha acertado. Então ela me marcou muito negativamente, pois, por muito tempo não conseguia gostar e nem aprender matemática, eu tinha medo de ir pra escola. Já quando eu estava na universidade, eu tive uma professora que me disse uma frase que me marcou muito, era assim: 'seja um professor que você gostaria de ter tido e não como o que você teve'. Ou seja, ser um bom professor, independente de você não ter tido um bom professor e não agir igual aqueles professores que lhe marcou negativamente. E eu sigo isso até hoje, procuro ser sempre uma boa professora, igual como eu gostaria que tivesse tido (**Professora Verônica**).

Bom. Teve vários professores que me marcaram, mas teve um que me marcou em todos os sentidos. Era uma professora de língua portuguesa do 1º ano do magistério. Eu me sentia muito à-vontade com ela pra me abrir, conversar com ela, na verdade ela era muito amiga de todos na sala. Eu sempre dizia que se fosse seguir nessa profissão, porque esse sonho era de meu pai e não meu, eu iria ser uma professora igual a ela. Ela era doce, meiga, tratava todo mundo igual, ela não era de gritar de repreender ninguém na frente dos outros, ela era muito querida e amável, uma excelente professora. Língua portuguesa com ela não tinha como não aprender. Já na minha infância teve uma professora na 4ª série que me marcou pelo contrário, ela me castrou, ela me deixava tímida. Até hoje quando eu a vejo, eu falo com ela por educação, pois eu tive muita raiva dela. Até hoje em dia eu faço terapia para falar em público por causa dela, porque ela em vez de ajudar os alunos em suas dificuldades, ela humilhava, e a gente se sentia menosprezado por ela (**Professora Carla**).

É fato que, nenhum professor passa despercebido na vida dos seus alunos. Dependendo da maneira que ele estabelece sua relação em sala de aula, esse comportamento implicará em que tipo de marcas deixará na vida desses alunos que tanto podem ser marcas positivas, quanto negativas.

Geralmente quando o aluno se sente motivado pelo professor e sente que tudo o que ele faz é para seu bom desenvolvimento nos estudos, com certeza

esse tipo de professor será lembrado positivamente como um bom modelo de educador. Quando ocorrem situações opostas onde o professor acha que é o único que sabe, que não dá oportunidade do aluno se expressar e participar da aula expondo seu ponto de vista e ainda por cima trata seus alunos com indiferença, rigidez e intolerância, esse tipo de professor deixará marcas negativas podendo frustrar seus alunos os deixando desmotivados e perdendo o gosto pela disciplina. Esse tipo de professor acaba sendo o que marca mais pelo fato das consequências deixarem traumas profundos.

Podemos confirmar isto nas falas das professoras entrevistadas. A professora Verônica relata que o fato de sua professora ter características negativas, lhe marcou fazendo com que ela chegasse ao ponto de ter medo de ir para escola além de não ter gosto e nem aprendizado pela disciplina de matemática por muito tempo. Já a professora Carla conta que sua professora, ainda, na infância lhe marcou de tal maneira negativa, que ela se sentia humilhada e menosprezada, tendo que até hoje fazer terapia para falar em público.

Quanto ao lado positivo, a professora Verônica destaca uma professora que lhe marcou no ensino superior pelo fato dela sempre frisar aos seus alunos para se utilizarem dos erros dos professores que marcaram negativamente como aprendizado, para justamente fazer ao contrário e procurar ser um tipo de professor o qual gostaria de ter tido e não igual ao que teve cometendo os mesmos erros.

Para a professora Carla, a professora que lhe marcou positivamente foi a do 1º ano do magistério, professora de Língua Portuguesa. Carla conta que devido suas características (meiga, amável, doce, amiga, tratava todo mundo igual, não repreendia ninguém na frente dos outros, passava tranquilidade aos alunos para se expressarem). Essa professora fazia com que os alunos aprendessem português e quem não tivesse o interesse de seguir a carreira de professora, passava a se interessar só para ser um dia uma professora igual a ela.

Notamos, portanto, quão é importante o papel do professor em sala de aula, pois, dependendo de sua postura, forma de trabalho e interação que o mesmo possui para com seus alunos, implicará em um modelo a ser seguido ou em um modelo de professor a ser esquecido.

É imprescindível o rendimento numa aprendizagem em sala de aula quando o professor passa a assumir uma postura bem quista pelos seus alunos, pois ter uma boa interação favorece os dois lados, o professor consegue colher além do esperado e os alunos pelo fato de se sentirem motivados, parceiros e contribuintes no caminhar da aula, conseguem elevar sua aprendizagem de forma significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão que obtivemos após o término desta monografia é que, trabalhar a escolha da temática relação professor-aluno, na condição de futura pedagoga, nos proporcionou um maior aprendizado acerca da sala de aula. À medida que estudamos esta temática concluímos que um bom professor deve estar preparado e atualizado com os conteúdos a serem trabalhados, considerando os novos recursos que vem sendo oferecidos como ferramenta de trabalho e mais especificamente deverá estar atento as diferentes relações estabelecidas no ambiente escolar.

Percebemos que, mesmo havendo professores com características distintas em sua forma de trabalho, como por exemplo: paciente, compreensivo ou intolerante e rígido, o que acaba prevalecendo é se esse professor tem como intenção proporcionar uma boa educação igualitária entre todos e procura manter uma boa relação com seus alunos.

Quando entrevistadas, as professoras afirmaram que o segredo para conseguir a confiança e o bom desempenho de seus alunos, é transmitir segurança, explorar o potencial de cada um, ativar a participação nas aulas e, principalmente, ter consciência que para haver desenvolvimento é preciso haver uma troca de saberes entre professores e alunos.

O resultado de se ter uma boa relação em sala de aula segundo o que foi ressaltado pelas professoras e os autores trabalhados é o fato de proporcionar uma aprendizagem muito mais significativa que favoreça tanto a realização de um trabalho eficaz do professor, deixando marcas positivas no seu perfil quando lembrados, quanto de favorecer uma valorização maior dos alunos por se sentirem colaboradores do processo educacional, capazes de se desenvolverem cada vez mais.

Durante a coleta de dados, tanto na observação como no ato das entrevistas, percebemos qual era o posicionamento das professoras sobre o assunto pesquisado, pois ambas demonstraram terem domínio de sala de aula, respeito dos alunos e uma metodologia própria, fatores estes, que não eram motivos para não terem um bom relacionamento com seus alunos.

As professoras esclarecem que um relacionamento harmonioso se dá quando é recíproco, sabendo das intenções para que os alunos não confundam liberdade de expressão com abertura para fazerem o que quiserem em sala de aula.

Contudo, o que percebemos é a relevância que existe na relação interpessoal prazerosa e esclarecedora, pois, dessa forma, tanto o professor, quanto os alunos passam a ter consciência de seu papel na escola se efetivando como protagonistas da educação em que um depende do outro para alcançar seus objetivos. O professor sempre em busca de favorecer uma melhor educação e os alunos dispostos a conquistar seus objetivos sendo parceiros do desenvolvimento dessa educação escolar.

Seja qual for o ambiente, sentir acolhido e à vontade, tendo a liberdade de expressar e compartilhar saberes faz com que qualquer indivíduo torne apto a se relacionar sem medo. Um aluno que tem motivação para estudar em um ambiente prazeroso e acolhedor passa a ter mais entusiasmo pelos estudos percebendo na educação o melhor caminho para alcançar seus objetivos.

Neste sentido, percebemos ao longo da escrita da monografia, ao analisarmos as falas das professoras, que nossos objetivos foram alcançados e o problema de pesquisa foi respondido, pois as professoras nos apresentaram seus entendimentos com relação à importância das interações entre professores e alunos, bem como identificamos em suas falas os elementos que favorecem uma boa relação.

À medida que as professoras falavam sobre suas experiências em sala de aula expressavam seu entendimento acerca do assunto e nos falavam sobre como são vivenciadas as relações interpessoais em sala de aula e o favorecimento de uma boa relação para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, concluímos que uma boa interação interpessoal na escola favorece de forma efetiva o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos, bem como faz com que o aluno sinta-se parte da escola.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 4. ed. Campinas-SP. Papiros, 1999.

ANTUNES, Celso. **Professores e professoautos**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis- RJ. Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Relações interpessoais e autoestima**: a sala de aula como um espaço do crescimento integral. 7. ed. Petrópolis-RJ. Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 19 ed. São Paulo. Olho d'Água, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; MAHONEY, Abigail Alvarenga. O ouvir ativo: recurso para criar um relacionamento de confiança. IN.: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). As relações interpessoais na formação de professores. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo. Atlas. 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de geografia e algumas crônicas**. 2 ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.

VALLEJO, Pedro Morales. **A relação professor-aluno**: o que é, como se faz. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

## APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****Prezado/a Professor/a**

A presente pesquisa intitulada: **Relação professor aluno: repensando o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula** tem como principal objetivo Analisar a existência da interação entre professores e alunos do Ensino Fundamental e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa será realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, gravada e sua identidade será mantida em sigilo, bem como sua instituição. Os procedimentos previstos, para esta pesquisa, não envolvem qualquer desconforto para os participantes, mas poderemos adiantar que sua participação é valiosa para o desenvolvimento da pesquisa e para a produção de conhecimentos na área educacional.

Atenciosamente,

**Sandra Lourenço Alves**

Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFCEG/CFP/UAE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Discuti com a Pesquisadora Sandra Lourenço Alves, aluna do Curso de Pedagogia, sobre a minha decisão de participar deste estudo voluntariamente. Ficaram claros, para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados e a garantia de confidencialidade.

Cajazeiras/PB, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015.

Sandra Lourenço Alves  
Pesquisadora

Assinatura do participante da pesquisa  
RG.:

**APÊNDICE B**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**Roteiro de Entrevista para Professores**

- 1- De que forma se dá sua interação com seus alunos? Essa interação interfere no processo de ensino-aprendizagem? De que forma?
  
- 2- Para você, qual a importância das interações entre professores e alunos em sala de aula?
  
- 3- Sua metodologia de ensino permite que seus alunos expressem seu ponto de vista? De que forma?
  
- 4- Como você realiza sua aula considerando os alunos que aprendem com mais facilidade e aqueles que aprendem com maior dificuldade?
  
- 5- Há diferenças de comportamento e de aprendizagem naqueles alunos que tem acompanhamento da família na escola? Destaque.
  
- 6- Existe algum professor (a) que marcou sua vida estudantil? Quais eram as características desse professor?